

A interdisciplinaridade como matriz para os currículos dos cursos de comunicação social

The interdisciplinarity as matrix to the curricula of the social communications undergraduate programs.

Veronica Gesser¹

RESUMO

Este artigo relata o processo de concepção da matriz curricular para três habilitações dos cursos de Comunicação Social. A matriz foi elaborada para integrar conteúdos comuns às habilitações, atualizar ementas e reduzir a duração dos cursos, contemplando as emergentes demandas formativas e mercadológicas. Para tanto, recorreremos a uma perspectiva de racionalidade interdisciplinar para inovar no *design* dos currículos para o curso. Estruturamos o artigo com uma breve introdução da proposta, seguindo com indicadores de qualidade considerados hoje na área da Comunicação Social. Explicitamos como se deu o processo de elaboração das novas matrizes curriculares, bem como seus critérios básicos de organização. Além disso, apresentamos os eixos interdisciplinares norteadores que constituem as novas matrizes e também indicamos alguns avanços que percebemos para a implementação das novas propostas ora elaboradas. Por fim, fizemos algumas considerações em torno das atuais preocupações com os processos de organização de currículos para o ensino na graduação.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Design de Currículo. Cursos de Comunicação Social.

ABSTRACT

This article explains the process of the curricular conception to three undergraduate programs of the Social Communication. The organized curriculum proposals integrate similar contents, bring up to date the syllabus content, reduce the program extension, trying to contemplate emergent training and mercadologic demands. To this purpose, we relied on an interdisciplinary approach to innovate on the *curricula* design of the programs. We organized a short introduction about the curriculum proposal, following with some quality indicators that are currently considered in the Social Communication area. We elucidate how we proceeded to the elaboration process of the new *curricula* proposals as well as their basic curriculum organization criteria. Besides, we presented the main lines that gave form and that constituted the new proposals and also, we indicate some gains and advancements to the implementation of the new *curricula* proposals that we just constructed. At the end, we indicated some considerations

¹ Doutora em educação. gesserv@univali.br

around of current trends regarding the organization of a curriculum process to the instruction in the undergraduate programs.

Keywords: Interdisciplinarity. Curriculum design. Undergraduate Social Communication programs.

INTRODUÇÃO

No atual contexto tão demarcado pela provisoriedade do conhecimento caracterizado pela sociedade da informação e das tecnologias, as instituições de ensino superior vêm sendo alvo de amplas discussões e preocupações, tendo como elemento motivador, a própria lógica do mercado. Com base na emergência constante deste cenário de crises e possibilidades, manter a atratividade, a atualidade, a inovação e a consistência das práticas acadêmicas no ensino superior têm sido um grande desafio. Não obstante, temos de outro lado, as demandas oriundas das diretrizes curriculares do Ministério de Educação (MEC).

Um documento que ilustra esses desafios é o que define as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Comunicação Social. Apesar de indicar perfis específicos para suas diversas habilitações – que vão do Jornalismo ao Cinema -, as diretrizes indicam também núcleos de conhecimentos comuns tais como os de conteúdos básicos e os da comunicação integrada e, o núcleo de conhecimentos específicos (RESOLUÇÃO CNE/CES n.16, de 13/03/2002 e PARECER n. 1.363 de 12/12/2001). Isso significa que as instituições de ensino superior enfrentam desafios constantes, ou seja, a manutenção de suas matrizes curriculares de maneira que atendam às demandas da sociedade, assim como, cumprir com as diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC.

Contudo, há ainda que se preocupar com a formação de pessoas capazes de intervenção social, visando elevar os indicadores sociais. Conforme Zabala (2002, p. 53), “o currículo [...] precisa oferecer os meios para possibilitar a análise da situação mundial, criando uma consciência de compromisso ativo [...] possibilitando os instrumentos para a intervenção na transformação social”.

Diante disso e frente aos estudos avaliativos que vínhamos fazendo das atuais matrizes curriculares dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, em Publicidade e Propaganda e em Relações Públicas, percebemos a necessidade de alterá-las, visando melhor atenção às necessidades emergentes da academia e do mercado. Não obstante, percebemos que, por meio de uma nova organização curricular, teríamos a possibilidade de inovarmos os processos pedagógicos por intermédio da interdisciplinaridade; ou seja, pela interrelação dos conhecimentos comuns às três habilitações da Comunicação Social, visando a uma formação sistêmica. Esta racionalidade requer uma pedagogia universitária de caráter crítico e emancipatório. Neste sentido,

A formação profissional [...] não deve estar desvinculada do contexto de atuação, da vida dos sujeitos em formação e dos saberes necessários ao exercício da profissão. Por isso, a proposta de currículo para a atualidade tem de cultivar em sua estética, elementos que auxiliem o ser humano a ser mais, a transcender seus limites e trabalhar sobre suas possibilidades para (re) criar o próprio modo de ser/estar/fazer/pensar o mundo. (RANGHETTI; GESSER, 2004, p. 306).

Levando em conta essas constatações, a Pró-Reitoria de Ensino nomeou uma comissão de professores, cuja tarefa foi estruturar matriz com a oferta de disciplinas comuns da Comunicação Social. Além disso, a partir desta matriz, organizar a alteração das matrizes curriculares das habilitações acima referidas, para um espaço institucional que buscasse garantir coerência e consistência à orientação teórico-metodológica dos cursos da Comunicação Social, favorecendo a integração de conhecimentos, experiências e fundamentos para uma formação mais ampla, integradora, inovadora e crítica.

1 A INTERDISCIPLINARIDADE COMO CRITÉRIO NORTEADOR DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A busca por mais integração entre os cursos ora em discussão não foi tarefa fácil. Tínhamos convicção de que a interdisciplinaridade seria um princípio viável na organização inovadora de currículos. Esse critério originou preocupações e desafios para a comissão e principalmente para os professores: as propostas deveriam favorecer a integração dos cursos sem descaracterizar a essência e especificidade de cada profissão. A organização da nova matriz curricular e a criação de novas atividades nos cursos deveriam atender às demandas do mercado e da academia, favorecendo uma formação voltada aos desafios atuais do exercício profissional na comunicação. A operação de integração dos cursos deveria ser facilitada por um “diálogo” entre os currículos e ações pedagógicas (das três habilitações, o que significa dizer que os eixos, algumas disciplinas e conteúdos deveriam ser coincidentes) e entre os eixos e as disciplinas intra-curriculares (entre as disciplinas e eixos de cada curso).

Segundo Beane (2002, p. 30) a integração dos currículos se dá por uma “concepção curricular que está preocupada em aumentar as possibilidades da integração pessoal e social através da organização de um currículo [...] independente das linhas de demarcação das disciplinas”. Neste sentido, Ranghetti e Gesser (2004, p. 310) explicam que a integração é compreendida, portanto, “como interpretação de método e conteúdo entre disciplinas” e que isto requer o “uso de projeto, na medida em que este é o vetor da integração curricular”. Em alguma medida, isso não era difícil devido às próprias Diretrizes Curriculares para os Cursos de Comunicação Social, documento do MEC que sinaliza aspectos formativos tanto para jornalistas quanto para profissionais de relações públicas e publicitários, entre outras habilitações. Entretanto, o desafio maior se constituiu na dosagem desses conteúdos comunicacionais, pois embora a intenção era a de privilegiar a comunicação integrada como tendência das discussões atuais, cada curso tinha de garantir também que o perfil traçado para seus egressos fosse atendido pelos conteúdos específicos de cada habilitação.

Com as alterações das matrizes curriculares, busca-se – portanto - articular, de forma equilibrada e distributiva, conhecimentos teóricos e práticos, conteúdos de formação em comunicação e específicos do exercício das habilitações. Assim, pretendemos concretizar o rompimento da “histórica segmentação e hierarquização entre teoria e prática, em que o momento da teoria precedia o momento da prática, que

se dava apenas através dos estágios [...]”. (ALVES; GARCIA, 2001, p. 79). Acreditamos que, por meio dos projetos e eixos que propusemos, “percorrendo todo o curso, garantiria[mos] uma permanente relação teoria-prática”, como querem os autores. Esta tão sonhada abordagem **interdisciplinar**, como pode ser observada, precisa ser a base fundante desde a concepção do projeto de curso. Da forma como concebemos as matrizes, os acadêmicos têm acesso a conteúdos e práticas da formação jornalística, publicitária e de relações públicas desde o primeiro semestre do curso. Isso significa sustentar os conhecimentos tácitos da profissão e os seus respectivos campos de atuação como espaços de formação. Assim, acreditamos que a busca de:

Certos conhecimentos são acessíveis apenas no local de trabalho. Estratégias que favoreçam o aprendizado podem ser exploradas no local de trabalho. É o caso, por exemplo, da confrontação de práticas e de análises de situações com os colegas, como também da realização de projetos em equipe no estabelecimento. Elas supõem locais e momentos específicos para poderem ser estabelecidas. (CHARLIER, 2001, p. 99).

Com base nisso, adotou-se ainda a não-linearidade ou compartimentalização de disciplinas, o que significa a não concentração de conteúdos teóricos ou práticos nem no início nem no fim do curso ou em períodos específicos. É com esta trama interdisciplinar que entram, no cenário dos currículos que construímos, os projetos e temas contemporâneos e as demais ações pedagógicas integradas, inclusive os laboratórios de aprendizagem (agências noticiosas e de criação publicitária, rádio, TV, etc.). Esta articulação possibilita a pesquisa e a extensão como estratégias preponderantes para o ensino e a aprendizagem. De acordo com Oliveira e Alves (2006), construímos estes currículos com base na idéia de rede. Para as autoras,

A noção de *tessitura* do conhecimento em rede busca superar não só o paradigma da árvore do conhecimento como também a própria forma como são entendidos os processos individuais e coletivos de aprendizagem – cumulativos e adquiridos – segundo o paradigma dominante. Ao passo que a *forma da árvore*, própria do pensamento moderno, pressupõe linearidade, sucessão e sequenciamento obrigatório, do mais simples ao mais complexo, da teoria para a prática, a *noção de rede* exige considerar a horizontalidade das relações entre os diferentes conhecimentos. (OLIVEIRA; ALVES, 2006, p. 594).

Tomando por base a *noção de rede* (abordagem interdisciplinar) de conhecimentos, extinguímos desta nova proposta do currículo da Comunicação Social, permitindo o oferecimento de conteúdos de diversos escopos, os pré-requisitos ou

Cad. de Pesq. Interdisc. em Ci-s. Hum-s., Florianópolis, v.11, n.98, p. 445-461, jan/jun. 2010

requisitos paralelos. Acreditamos, conforme Coutinho e Marino (2003, p. 1743), que esta medida contribuirá para “[...] superar[armos] a desarticulação existente por conta de especificidades de disciplinas ou áreas de conhecimento, ou mesmo para estimular os docentes à realização de trabalhos coletivos visando produzir as necessárias mudanças”. Diante disso, fortalecemos a idéia de que “A integração curricular se efetiva por meio da relação teoria-prática, ligando o cotidiano pedagógico à reflexão teórica, em busca de novos caminhos teóricos e metodológicos”. Assim, a concepção da matriz curricular é interdisciplinar, integrada, com visão sistêmica, orgânica, visando a aprendizagem e, portanto, o desenvolvimento de habilidades e competências específicas dos cursos desde o início da formação.

Em síntese, podemos afirmar que este currículo construído para a comunicação social é produto do atual contexto que visa a superação de modelos historicamente cristalizados e, portanto, superados para os processos de formação profissional da contemporaneidade. Acreditamos que um dos principais fios condutores desse processo é o currículo e suas subjacentes visões de mundo. Portanto, entendemos que tanto os currículos quanto as pedagogias universitárias se fazem,

Na dialética das relações sociais, as pessoas formam-se no contraponto das imagens recíprocas, como em um jogo de espelhos, compreendendo-se ou opondo-se, contemplando-se ou estranhando-se. Ai se revela identidades e alteridades, diversidades e desigualdades, acomodações e oposições. [...] Essa é a dialética das relações sociais, com a qual se constituem todos, coisas, gentes e ideais, realidades e imaginários. Na trama das relações sociais, constituem-se uns e outros, constituintes e constituídos, como em um teatro fantástico, no qual pouco se sabe da direção ou situação, da pessoa e personagem, da figura e da figuração. Esse [é] o teatro no qual se forma, conforma e transforma a pessoa, o indivíduo [...]. (IANNI, 2002, 09).

Por fim, associado a interdisciplinaridade, consideramos também, para a implementação dessa proposta curricular o princípio da flexibilidade, também previstos nas diretrizes do MEC e na literatura. A prática está ligada à ação e neste sentido, desenvolvemos uma **organização curricular interdisciplinar flexível**, aberta às experiências do cotidiano dos acadêmicos e dos profissionais da área e a possibilidade de reconstruí-los de modo significativo. Assim, pode-se incrementar as modalidades de análise e de investigação da prática, em torno de um projeto formativo individual e coletivamente partilhado. (FLORES, 2000, p. 152). Desta forma, os currículos foram

projetados para flexibilizar os projetos de estudo e a investigação dos acadêmicos, de modo que seja garantidos a apropriação de conhecimentos, valores, atitudes, procedimentos e conceitos fundamentais para o exercício da ética, da profissão e da cidadania.

2 MATRIZ CURRICULAR: EIXOS NORTEADORES

Tomando por base o critério da interdisciplinaridade, a oferta de disciplinas comuns e as matrizes de cada habilitação da Comunicação Social foram assim organizadas: A oferta de disciplinas comuns (Anexo 01) da Comunicação Social vai se estruturar em quatro eixos norteadores que atravessam todos os períodos, exceto o último, a saber: o eixo das disciplinas de Humanidades, o eixo das disciplinas da Comunicação, o eixo dos Projetos Experimentais e o eixo dos Temas Contemporâneos da Comunicação.

A matriz curricular que constituiria o currículo dos referidos cursos foi construída com base em cinco eixos norteadores definidos a partir dos perfis profissiográficos de cada habilitação, os quais atravessariam verticalmente e horizontalmente todo o currículo de cada curso de modo a organizar os conteúdos, tomando por base a intersecção entre as habilitações: Disciplinas das Humanidades, Disciplinas da Comunicação, disciplinas Específicas por Habilitação, Projetos Experimentais integrados e Temas Contemporâneos em Comunicação. Construímos esta matriz com base no argumento de que:

O currículo, mais que um conjunto de “competências que devem ser formadas”, constitui-se de experiências significativas, nas quais se constrói o fazer-pedagógico, em um contexto sócio-histórico dado, que se organiza de diversos modos para aproximar-se à intenção formativa do “modelo profissional” de cada agência formadora como espaço de inovação pedagógica. (RAMALHO; NUÑEZ; GAUTHIER, 2004, p. 136).

A formação propiciada pelo eixo das disciplinas de **Humanidades** prevê a iniciação do acadêmico na compreensão de conceitos básicos de formação geral relacionados ao contexto histórico, político, econômico e cultural da realidade brasileira.

O eixo das disciplinas da **Comunicação** se constitui de disciplinas que tratam de conhecimentos comuns à Comunicação Social que têm como desafio problematizar e analisar pesquisas e questões referentes ao contexto histórico, social, político, e cultural da comunicação, visando integrá-la. As atividades práticas e teóricas desenvolvidas nessas disciplinas se constituem pela análise de situações comuns à Comunicação Social e pela articulação com as situações e/ou problemáticas específicas das três habilitações: Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. Além disso, subsidiarão os projetos experimentais e trabalhos de conclusão de curso.

O eixo das disciplinas técnico-científicas visa à compreensão aprofundada do Jornalismo. Por meio dessas disciplinas e associadas às demais dos outros eixos pretende-se a formação específica para o fazer/ser/saber da profissão; ou seja, propiciar, por meio de pesquisas e práticas, a formação necessária para o exercício competente de cada habilitação; ou seja, jornalismo, Publicidade e Propaganda e relações Públicas.

O eixo dos **Projetos Experimentais e TCC** atua como elemento integrador na matriz e como mecanismo para garantir práticas interdisciplinares desde o início dos cursos, podendo, também, fomentar temáticas para serem aprofundadas nos estudos dos temas contemporâneos. Além disso, se constituem como atividades essencialmente práticas e que devem gerar produtos para a Comunicação Social, incentivando os alunos a trabalhar em equipe, de forma articulada e coordenada.

Por fim, os projetos e produtos aqui desenvolvidos poderão também subsidiar os trabalhos de conclusão de curso. Os trabalhos de conclusão de curso se constituem como práticas e projetos que serão desenvolvidos a partir de problemáticas identificadas no campo de atuação, visando sua investigação com o objetivo de produzir indicadores que subsidiem a área.

O eixo dos **Temas Contemporâneos em Comunicação** atua da mesma forma, como elemento integrador na matriz e como mecanismo a promover a oxigenação dos

cursos, com atualizadas discussões da área. Trata-se de temas emergentes da grande área de conhecimento, ou seja, da Comunicação Social, com ementário planejado no semestre anterior. Além disso, as temáticas em foco nessas disciplinas serão coordenadas por docentes com notável produção e/ou pesquisas sobre as temáticas em estudo e a relação professor-aluno terá como base a lógica de debates e seminários avançados.

3 AVANÇOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA PROPOSTA

Além dos avanços já sinalizados quanto ao *design* das novas matrizes curriculares para os referidos cursos da Comunicação social, no processo de implementação, também identificamos alguns indicadores de qualidade. Por exemplo, a oferta de disciplinas comuns constituir-se-á num espaço organizacional viabilizador da oferta e da organização pedagógica de um conjunto de disciplinas de conhecimentos básicos que pretenderá otimizar e flexibilizar o uso de espaços físicos, contratação de docentes, oferta de disciplinas, entre outros itens de infra-estrutura física e de pessoal. Além disso, poderá se constituir, também, num espaço de reflexão permanente e coletiva que permitirá a maior integração dos docentes atuantes nas três habilitações e, desta forma, qualificar a formação de seus respectivos acadêmicos.

Na verdade, a principal meta, além da integração das áreas é também a formação de um núcleo estruturante de docentes que possam garantir a implementação das novas matrizes curriculares tal como foram concebidas, evitando assim o seu desvirtuamento. Deste núcleo estruturante de docentes espera-se também um compromisso mais próximo da gestão dos cursos, assim como um significativo grau de participação em projetos integrados de pesquisa e extensão, visando o fortalecimento da Comunicação Social tanto no âmbito da qualidade das aprendizagens dos acadêmicos quanto no âmbito da inserção social e prestação de serviços à comunidade local e regional.

Outro avanço que acreditamos incidirá em um alto grau de qualidade ao processo de implementação das propostas também está relacionada à oferta de disciplinas comuns. Esta organização oportunizou uma alteração completa das matrizes curriculares para os cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas por meio das quais se buscou maior integração entre as habilitações, maior atualidade e melhor definição de foco (perfil) em cada uma delas. Assim, as matrizes espelham conteúdos e disciplinas comuns, além de se mostrarem mais atrativas, emergentes, interessantes e coerentes pedagogicamente. Isto significa dizer que a possibilidade de formação do núcleo estruturante de docentes fará com que haja maior cumplicidade e compromisso no que diz respeito a luta pela busca de recursos, tanto internos quanto externos, a serem investidos, agora na Comunicação Social e, não mais numa habilitação ou noutra. As fusões ou parcerias tão comuns no mercado parecem, agora, se tornarem possíveis também na academia na busca por maior impacto na qualidade do trabalho pedagógico quanto na possibilidade de maior investimento, com menor custo operacional, dada a integração desde a proposta curricular às condições de infra-estrutura e do trabalho docente.

Outro aspecto que consideramos um avanço em relação ao processo de implementação está relacionado ao tempo que as novas matrizes estabelecem para que os cursos integralizem seus créditos; ou seja, em sete semestres (3,5 anos). Para garantir a carga horária mínima, foram criadas disciplinas na modalidade semi-presencial (somando 360 horas, ficando bem abaixo do limite de 20% do total, conforme prevê a legislação) e consideradas atividades complementares (210 horas). Isso pode ser reconhecido como avanço e como atrativo para os acadêmicos porque estarão aptos a ingressar mais cedo no mercado de trabalho, além de um custo reduzido em relação ao tempo de investimento que teriam com o curso, caso continuasse em quatro anos ou quatro anos e meio, no caso do Jornalismo e Publicidade e Propaganda.

Por fim, outro indicador de avanço das propostas está vinculado às disciplinas que serão ofertadas na forma semi-presencial. Para os encontros não presenciais serão

utilizado a ferramenta *moodle*² com a disponibilização de materiais impressos, atividades diversificadas como fóruns, chats, portfólios, agenda etc. Alguns encontros presenciais serão reservados para socialização e debates dos estudos realizados e para as avaliações. Estas disciplinas fazem parte do eixo das disciplinas comuns aos cursos o que permitirá discussões integradas em torno da área e, desta forma, instrumentalizará estes futuros profissionais a partir de uma formação e visão de mundo sistêmica, posição hoje considerada de vanguarda tanto para o campo do currículo, para a academia quanto para o mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação e o mundo contemporâneo sofrem transformações estruturais significativas com o advento das novas tecnologias por meio dos avanços da Ciência. O processo histórico do desenvolvimento da ciência e da tecnologia universalizou os meios de vida do homem moderno, proporcionando situações objetivas para que ele seja, simultaneamente, universal e local. Essas transformações vivenciadas pela humanidade neste novo milênio estão diretamente ligadas com o desenvolvimento das novas tecnologias da comunicação e da informação que, atualmente, ganham ênfase a partir do movimento de aproximação entre as diversas indústrias do setor tecnológico (de equipamentos, eletrônica, informática, telefone, cabos, satélites, entretenimento e comunicação). Esta situação potencializa as condições de comunicação entre as pessoas e as organizações empresariais ou educativas, nos mais diversos setores do contexto global e local.

Diante deste contexto, a academia, que também é afetada por essas transformações, tem como desafio um permanente repensar de suas práticas

² **Moodle** é um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades on-line, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem. De acordo com a documentação que consta no sítio oficial do [Moodle](#): *A palavra Moodle referia-se originalmente ao acróstico: ?Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment?, que é especialmente significativo para os programadores e acadêmicos da educação.*

pedagógicas, pois esta é sua principal atividade e, como tal, entra em pauta como um dos mais importantes aspectos a serem revistos, reorganizados ou completamente reformulados. No caso dos cursos da comunicação Social, o que aconteceu foi uma completa reformulação curricular para atender as demandas do atual cenário, tomando a interdisciplinaridade como critério norteador. Embora estejamos vivenciando este contexto de transformações no cenário mundial e local, pelas pesquisas que temos recentemente realizadas, os cursos e seus respectivos currículos na universidade parece terem sido pouco transformados.

A prática pedagógica que se observa ainda nos cursos de Ensino Superior, e também em outros níveis da educação, parece constituir-se por um paradigma epistemológico positivista o qual se configura por currículos com aspectos de um saber pronto e acabado em si mesmo, organizado e seqüenciado linearmente, sendo transmitido, na maioria das vezes, verbalmente pelo professor. Diante disso, as reflexões e diagnósticos realizados em torno dos currículos, práticas pedagógicas e demandas do mercado dos cursos de Comunicação social, fez com que esta completa reformulação das suas matrizes curriculares fossem realizadas com o intuito de construir um novo modelo com base em paradigmas da contemporaneidade, de certa forma, ainda em construção. Isso significa dizer que construímos um modelo curricular para essas novas matrizes curriculares que propiciem práticas pedagógicas que tenham por base outro paradigma; ou seja, o que concebe os conhecimentos e práticas como espaço conceitual no qual se constroem novos saberes como resultados sempre contraditórios de vários processos históricos, culturais, sociais, etc, numa perspectiva integrada.

Querendo nós ou não, um dos aspectos que ainda se constitui como marca de uma prática pedagógica repetitiva, dominante ou bancária como quer Freire (1975), está fortemente relacionado à organização dos currículos. Os currículos, em sua maioria, ainda são linearmente organizados por disciplinas nas quais o saber é transmitido de maneira fragmentada. Este modelo, por sua vez, tem influenciado de maneira sintomática a prática pedagógica dos professores, pois tendem a reproduzi-los de maneira multifacetada tal como foram concebidos. Além disso, sua construção e sua

organização, na maioria das vezes, ainda não envolve a participação dos professores, agentes primeiros de sua implementação.

Diante disso, buscamos a elaboração de matrizes curriculares desenvolvidas a partir de uma **organização curricular interdisciplinar flexível**, aberta às experiências do cotidiano, considerando as necessidades reais dos futuros profissionais da comunicação social; seus conhecimentos e a possibilidade de reconstruí-los de modo significativo. Assim, podem-se incrementar as modalidades de análise e de investigação de seus contextos de mercado, em torno de um projeto formativo individual e coletivamente desenvolvido. Acreditamos assim estar construindo um modelo curricular interdisciplinar, integrado de forma visível e explícita, para que se vivencie uma formação com sentido de totalidade, de unidade, de interação, de relevância e pertinência. Diante disto, a metodologia para o desenvolvimento dessa proposta curricular **pretende flexibilizar** os projetos de estudo e a investigação dos acadêmicos, de modo que seja garantidos a apropriação de conhecimentos, valores, atitudes, procedimentos e conceitos fundamentais para o exercício da profissão e sua participação ativa na sociedade.

Obviamente que esta proposta requer espaço/tempo para o **planejamento coletivo dos docentes**. Os professores planejarão, organizarão e orientarão coletiva e individualmente os projetos de aprendizagem e de pesquisa científica. Oliva (1997) assinala que a idéia de *team teaching* surgiu com o propósito de otimizar o potencial dos professores, fazendo uso da diversidade de seus conhecimentos de maneiras diversas. O time de professores pode ser organizados dentro da própria área como entre as diferentes áreas do conhecimento. Neste caso, seriam organizados entre as três habilitações da Comunicação Social.

Essa proposição curricular toma, também, como pressuposto básico, o reconhecimento das instituições do mercado **como espaços de formação**. Entendemos que a formação de nossos profissionais se constitui na relação de saberes teóricos produzidos (na universidade) e de saberes tácitos da profissão produzidos (nos contextos de atuação) da profissão. Diante disso, **a parceria entre universidade e mercado**, que se consolida como espaço de produção de conhecimento, tanto coletivo quanto individual, constituiu-se como um pressuposto dessa proposição curricular.

Desta forma, trabalhamos efetivamente na perspectiva de currículo como contexto (percurso), o qual permite tecer o conhecimento que envolve além das teorias, as experiências, valores e atitudes, suscitando a reflexão e a auto-reflexão para aproximar-se da compreensão de si, do outro e do mundo e, assim, recriar o próprio modo de ser/estar/fazer/pensar este mundo.

Em síntese, a marca principal das novas matrizes curriculares construídas para a Comunicação Social consolida o pressuposto que tanto se almeja nos cursos e em suas práticas; ou seja, a relação **teoria e prática**, que alguns autores (Dewey, Schwab, Freire, Pacheco, Schön, Zeichner, entre outros) vêm sugerindo desde o início do século XX. Embora em contextos diversificados e específicos, todos vislumbrando a mesma possibilidade; ou seja, fazer com que o currículo permita um saber que possa ser aplicado e que seu processo de construção tome como base a prática, o contexto, as necessidades e projetos pessoais dos sujeitos em formação. Assim, acreditamos que esses novos currículos ora em implementação iniciam seu processo de construção de conhecimento a partir dos saberes da prática e da profissão, para os quais se buscam os fundamentos da teoria que os sustenta; ou quiçá, na proposição de novas teorias e também como forma de teorização dos sujeitos em formação. Assim, acreditamos estar também colocando em prática a **teoria do conhecimento construído em redes**, a qual exige dos docentes uma nova postura diante do conhecimento, das áreas e, obviamente dos cursos.

REFERÊNCIAS

ALVES, N.; GARCIA, R. L. A construção do conhecimento e o currículo dos cursos de formação de professores na vivência de um processo. In: ALVES, Nilda. (Org). **Formação de professores: Pensar e Fazer**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 68-85.

BEANE, J. **Integração Curricular: A concepção do Núcleo da Educação Democrática**. 1 ed. Lisboa: Didáctica Editora, 2002.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Comunicação Social**. Ministério da Educação. Resolução do CNE/CES n.16, 2002.

BRASIL. **Parecer que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Comunicação Social**. Ministério da Educação. Parecer normativo n. 1.363 de 12/12/2001.

CHARLIER, É. Formar professores profissionais para uma formação contínua articulada à prática. In. PAQUAY, Léopold ; PERRENOUD, Philippe, et. al. (Orgs.). **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** 2 ed. Porto Alegre, 2001, p. 85-102.

COUTINHO, R. Q.; MARINO, J. G. (2003). **FORGRAD -1997 a 2003- Resgatando espaços e construindo idéias**. Recife. Editora Universitária UFPE, 2003.

FLORES, M. A. Currículo, formação e desenvolvimento profissional. In: PACHECO, José A. (org.). **Políticas de integração curricular**. Portugal: Porto Editora, 2000, p.99-126.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo, Paz e Terra, 1975.

IANNI, O. Prefácio: A figura da mulher. In: COSTA, C. **A imagem da mulher: Um estudo da arte brasileira**. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.

OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. A pesquisa e a criação de conhecimentos na pós-graduação em educação no Brasil: Conversas com Maria Célia Moraes e Acácia Kuenzer. **Educação e sociedade**. v. 27, n. 95, 2006, p. 577-599.

OLIVA, P. **Developing the Curriculum**. Fourth edition, New York: Logman, 1997.

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o Professor – Profissionalizar o Ensino: Perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RANGHETTI, D. S.; GESSER, V. Um design de currículo para a formação inicial de professores (as): Um projeto em construção. **Contrapontos**, v. 4(2), 2004, p. 305-324.

ZABALA, A. **A prática educativa – como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANEXOS

ANEXO 01 - PROPOSTA DE MATRIZ DAS DISCIPLINAS COMUNS DOS CURSOS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Per/Horas	Disciplina 1	Disciplina 2	Disciplina 3	Disciplina 4	Disciplina 5	semi-presencial*	Atividades complementares 210 horas
1º 120 horas		Projeto Experimental 60 horas				Realidade Brasileira 60 horas	
2º 240 horas		Temas Contemporâneos 60 horas	Fotografia 60 horas	Comunicação e Comportamento 60 horas		História da Comunicação 60 horas	
3º 180 horas		Projeto Experimental 60 horas	Teorias da Comunicação 60 horas			Comunicação e Linguagem 60 horas	
4º 180 horas		Temas Contemporâneos 60 horas	Teorias da Comunicação 60 horas			Comunicação e Sociedade 60 horas	
5º 240 horas		Projeto Experimental 60 horas	Pesquisa em Comunicação 60 horas	Produção Gráfica 60 horas		Comunicação e Antropologia 60 horas	
6º 180 horas	Projeto Experimental 120 horas			Assessoria de Comunicação 60 horas			
7º							
Carga Horária Total das disciplinas do Núcleo Básico: 1.350 horas (49,45% do total da carga horária de 2.730 horas)							

Quadro 1: As disciplinas em **laranja** são as do Eixo da Comunicação; as em **rosa** são as das Humanidades; as em **verde** são os projetos experimentais; as em **vermelho** são os Temas Contemporâneos; as em **azul** as específicas.

Artigo:
Recebido em: 17/03/2010
Aceito em: 02/05/2010